



FACULDADE EVANGÉLICA DE RUBIATABA
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

**GESTÃO FINANCEIRA E CONTABILIDADE GERENCIAL:
ABORDAGEM TEÓRICA E PRÁTICA NO COMÉRCIO
VAREJISTA DE MERCADORIAS**

CARLOS DE OLIVEIRA MELO

Rubiataba - GO
2017



CARLOS DE OLIVEIRA MELO

**GESTÃO FINANCEIRA E CONTABILIDADE GERENCIAL:
ABORDAGEM TEÓRICA E PRÁTICA NO COMÉRCIO
VAREJISTA DE MERCADORIAS**

Monografia apresentada à Faculdade Evangélica de Rubiataba, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Professor Me. Marco Antônio Pereira de Abreu.

Rubiataba - GO
2017

Ficha Catalográfica

FOLHA DE APROVAÇÃO

GESTÃO FINANCEIRA E CONTABILIDADE GERENCIAL: ABORDAGEM TEÓRICA E PRÁTICA NO COMÉRCIO VAREJISTA DE MERCADORIAS

Monografia apresentada a Faculdade
Evangélica de Rubiataba ao curso de
Administração, 2017.

BANCA EXAMINADORA

Membros componentes da Banca Examinadora:

Presidente e Orientador: Profº. Me. Marco Antônio Pereira de Abreu

Faculdade Evangélica de Rubiataba

Membro Titular: Profº. Me. Francinaldo Soares de Paula

Faculdade Evangélica de Rubiataba

Membro Titular: Profª. Ma. Maura S. S. de Paula

Faculdade Evangélica de Rubiataba

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado força e saúde durante toda a minha jornada acadêmica. Aos meus pais, pelo amor, apoio e incentivo desde o início do curso.

RESUMO

GESTÃO FINANCEIRA E CONTABILIDADE GERENCIAL: ABORDAGEM TEÓRICA E PRÁTICA NO COMÉRCIO VAREJISTA DE MERCADORIAS

Com o atual cenário globalizado, a gestão empresarial está exigindo cada vez mais dos administradores. Nesse sentido, a gestão financeira torna-se uma ferramenta imprescindível para a busca do sucesso empresarial. O presente trabalho teve como objetivo central a compreensão da importância da gestão financeira para micro e pequenas empresas, sob a problemática: Qual a influência da gestão financeira para o crescimento e desenvolvimento de uma empresa do ramo de comércio varejista de mercadorias na cidade de Rubiataba-Go? Foi utilizada como metodologia, pesquisas bibliográficas e pesquisa de campo que permitiu traçar o perfil financeiro da empresa em estudo. Outro método utilizado, foi a observação direta do objeto de estudo, onde o pesquisador fez parte do dia-a-dia da empresa. O estudo ainda apresenta as principais ferramentas para análise a partir dos índices financeiros gerados pelas empresas, bem como, os principais demonstrativos financeiros que devem ser feitos para que seja realizada uma gestão financeira eficiente e, ainda, a importância da realização do planejamento e controle financeiro para as empresas. A questão prática evidenciou os cálculos dos índices financeiros da empresa estudada e suas respectivas interpretações realizadas pelo autor, fornecendo uma análise aprofundada da empresa e de suas finanças. Constatou-se que a área de finanças é de suma importância para que as empresas possam alcançar seus objetivos, permitindo investimento em todas as áreas da organização e, por isso, deve ter um cuidadoso planejamento, baseado nas evidências financeiras, constituindo, assim, um fator chave para o sucesso e perpetuidade empresarial.

PALAVRAS-CHAVE: Controle; Finanças; Gestão; Planejamento; Sucesso.

ABSTRACT

FINANCIAL MANAGEMENT AND MANAGEMENT ACCOUNTING: THEORETICAL APPROACH AND PRACTICE IN GOODS RETAIL TRADE

With the current globalized scenario, business management is increasingly requiring managers. In this sense, financial management becomes an essential tool for the pursuit of business success. The main objective of this paper is to understand the importance of financial management for micro and small enterprises, under the problematic: What is the influence of financial management for the growth and development of a company in the retail trade in the city of Rubiataba- Go? It was used as methodology, bibliographical researches and field research that allowed to draw the financial profile of the company under study. Another method used was the direct observation of the object of study, where the researcher was part of the day-to-day business. The study also presents the main tools for analysis based on the financial indexes generated by the companies, as well as the main financial statements that must be made for an efficient financial management and the importance of carrying out financial planning and control for companies. The practical question evidenced the calculations of the financial indexes of the company studied and their respective interpretations carried out by the author, providing a thorough analysis of the company and its finances. It was verified that the area of finance is of paramount importance for companies to achieve their objectives, allowing investment in all areas of the organization and, therefore, must have a careful planning, based on the financial evidence, thus constituting a key factor for business success and perpetuity.

KEYWORDS: Control; Finance; Management; Planning; Success.

Lista de Quadros

Quadro 01 – Exemplo de Balanço Patrimonial.....	21
Quadro 02 – Exemplo de Demonstração de Resultados do Exercício.....	22
Quadro 03 – Exemplo de Fluxo de Caixa.....	25
Quadro 04 – Balanço Patrimonial Padronizado.....	27
Quadro 05 – Resumo do BP Mercadinho Denise.....	43
Quadro 06 – Resumo da DRE Mercadinho Denise.....	43
Quadro 07 – Análise Vertical do Resumo do BP Mercadinho Denise.....	44
Quadro 08 – Análise Vertical do resumo da DRE Mercadinho Denise.....	45
Quadro 09 – Análise Horizontal do Fluxo de Caixa Mercadinho Denise.....	46
Quadro 10 – Índices Financeiros do Mercadinho Denise.....	47

Lista de Abreviaturas e Siglas

BP	Balanço Patrimonial
BSC	<i>Balanced Scorecard</i>
CMV	Custo de Mercadorias Vendidas
CPV	Custo dos Produtos Vendidos
CSP	Custo dos Serviços Prestados
DFC	Demonstração de Fluxo de Caixa
DRE	Demonstração de Resultados do Exercício
ELP	Exigível a Longo Prazo
IR	Imposto de Renda
LAJIR	Lucro Antes dos Juros e Imposto de Renda
MPE's	Micro e Pequenas Empresas
PL	Patrimônio Líquido
ROA	Taxa de Retorno Sobre o Ativo Total
ROE	Taxa de Retorno Sobre o Patrimônio Líquido
Simples Nacional	Sistema Integrado de Pagamento de Impostos e Contribuições das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1. Gestão e análise financeira: conceito e evolução.....	14
1.1 Gestão Financeira.....	14
1.2 Histórico e Evolução da Gestão Financeira.....	17
1.3 Análise Financeira.....	20
1.3.1 Balanço Patrimonial.....	20
1.3.2 Demonstração de Resultado do Exercício.....	22
1.3.3 Demonstração do Fluxo de Caixa.....	23
1.3.4 Análise das Demonstrações Contábeis.....	26
2. Metodologia e desenvolvimento da gestão financeira.....	28
2.1 Avaliação a partir de Índices e Indicadores Financeiros.....	28
2.1.1 Análise Vertical.....	28
2.1.2 Análise Horizontal.....	29
2.1.3 Índices de Liquidez.....	29
2.1.3.1 Índice de Liquidez Corrente.....	30
2.1.3.2 Índice de Liquidez Geral.....	30
2.1.3.3 Índice de Liquidez Imediata.....	30
2.1.3.4 Índice de Liquidez Seca.....	30
2.1.4 Índices de endividamento.....	31
2.1.4.1 Índice de Endividamento Geral.....	31
2.1.4.2 Imobilização do Patrimônio Líquido.....	31
2.1.4.3 ELP/PL.....	32
2.1.5 Índices de Lucratividade.....	32
2.1.5.1 Margem Bruta.....	32
2.1.5.2 Margem Operacional.....	32
2.1.5.3 Margem Líquida.....	33
2.1.5.4 Taxa de Retorno Sobre o Ativo Total (ROA).....	33
2.1.5.5 Taxa de Retorno Sobre o Patrimônio Líquido (ROE).....	33
2.2 Capital de Giro.....	34
2.3 Planejamento e Controle Financeiro.....	35
2.4 A Importância da Gestão Financeira na Atualidade.....	37
2.5 Metodologia de Pesquisa.....	39

2.5.1 Caracterização da Empresa.....	39
2.5.2 Histórico da Empresa.....	40
2.5.3 Estrutura Física.....	40
2.5.4 Missão Organizacional.....	40
2.5.5 Visão de Futuro.....	40
2.5.6 Valores da Empresa.....	41
3 Resultados e discussões acerca da gestão financeira no Mercadinho Denise.....	42
3.1 Uso da Gestão Financeira na Empresa.....	42
3.1.1 Balanço Patrimonial da Empresa.....	43
3.1.2 Demonstração do Resultado do Exercício da Empresa.....	43
3.2 Análises das Demonstrações da Empresa.....	44
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
REFERÊNCIAS.....	51
APÊNDICE A.....	53

INTRODUÇÃO

Há muito, os estudos relacionados à área das finanças se convertem aos estudos da Gestão Financeira Empresarial, visto que no mundo corporativo as habilidades empresariais estão cada vez mais voltadas às estratégias que visam não apenas o melhor desempenho financeiro, mas, sobretudo, este desempenho consorciado ao desempenho administrativo. Nesta perspectiva, arrisca-se afirmar que a gestão financeira é de suma importância para o planejamento estratégico empresarial e para auxiliar a tomada de decisão dos administradores, em um ambiente altamente competitivo e imprevisível. O crescimento e acirramento da concorrência exigem que as empresas tenham maior controle sobre as finanças, para auxiliar no planejamento e na utilização de todos os recursos da empresa, visando o alcance dos resultados desejados.

As tomadas de decisão, baseadas nos indicadores financeiros gerados por uma empresa, fornecem um maior controle administrativo das atividades e dos processos internos da empresa, afinal, o desempenho financeiro tem sido condicionante no desempenho administrativo. Isso significa que, uma empresa bem administrada tem condições legítimas de gerar não somente lucratividade, mas sobretudo, rentabilidade. Por outro lado, se uma empresa gera bons resultados financeiros e é má administrada, esta não terá condições de produzir indicadores positivos, logo seu desempenho financeiro irá despencar. Daí vê-se a importância da gestão financeira, associada às decisões administrativas, para as empresas que desejam ser bem-sucedidas, visando o crescimento, desenvolvimento e sustentabilidade no longo prazo.

Nesse contexto, parte-se do pressuposto que a presente pesquisa versa sobre a problemática: Qual a influência da gestão financeira no crescimento e desenvolvimento de uma empresa do ramo de comércio varejista de mercadorias na cidade de Rubiataba-Go?

O objetivo principal da presente pesquisa foi compreender a importância da gestão financeira para micro e pequenas empresas. Especificamente, a pesquisa tem por objetivo, identificar as principais práticas e ferramentas de gestão financeira para as empresas, a partir da compreensão de seus conceitos, definidos por autores dessa área; relatar um breve histórico sobre a análise financeira, como base para

tomada de decisão; apresentar algumas ferramentas de gestão financeira que auxiliem nas tomadas de decisão e; contribuir com conhecimento na área financeira, proporcionando um modelo de aplicação da gestão financeira que concilie o modelo descrito pelos autores e àquele praticado pela empresa em questão.

A pesquisa se justificou pela necessidade de se buscar novas análises sobre a importância da gestão financeira para as empresas e identificar as principais ferramentas para auxiliar aos administradores em um ambiente imprevisível e competitivo, onde cada vantagem se revela importante na disputa empresarial. Acredita-se que o tema possua grande relevância, por apresentar as melhores práticas financeiras para gestão empresarial, além de contribuir no aumento de conhecimento nessa área, para ser colocado em prática por organizações preocupadas em maximizar o seu desempenho empresarial.

Quanto à metodologia de estudo, a pesquisa utilizada foi descritiva, constituindo-se por pesquisas bibliográficas, consorciadas à pesquisa de campo. Tais procedimentos permitem um melhor entendimento do problema a ser abordado, com bases em bibliografias como: livros, artigos científicos, materiais online, entre outros, pois, os trabalhos já documentados podem apresentar uma estrutura de análises e métodos mais eficientes, e a coleta de dados em campo permite estudar a fundo todo o objeto de estudo relacionado ao tema, isto é, fazer uma relação entre aquilo que já foi elaborado e o que está sendo praticado pelo objeto estudado, permitindo ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla.

Para coletar os dados para estudo, foi empregada a pesquisa de campo, cujo objetivo é conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. A coleta de dados é a etapa da pesquisa em que se inicia a aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas selecionadas, a fim de se efetuar a coleta dos dados previstos. Tal coleta foi feita no Mercadinho Denise através de um questionário com 10 perguntas específicas e 10 de múltipla escolha para traçar o perfil financeiro da empresa. Outro método utilizado na coleta de dados foi o de observação direta do objeto de estudo, onde o pesquisador fez parte do dia-a-dia da empresa. A pesquisa possibilitou a criação de uma estrutura padronizada para a gestão financeira da empresa, baseada na avaliação a partir de índices financeiros, na administração do capital de

giro, no planejamento e controle financeiro, no fluxo de caixa e nas estratégias para definição de preços de venda. Observa-se que a empresa ainda não realizava uma gestão financeira eficiente, portanto, este trabalho contribuirá muito para o crescimento e desenvolvimento da empresa.

O capítulo inicial se constituiu por parte do referencial teórico e descreve os principais conceitos e definições de gestão financeira, sob a ótica de alguns autores dessa área, contemplando um breve histórico da gestão financeira, como base para as tomadas de decisão e, ainda, as principais ferramentas que fornecem informações para a análise financeira.

Em seguida, no segundo capítulo, foram apresentadas com bases bibliográficas, as análises a partir dos índices financeiros gerados pelas empresas, salientando a importância da realização do planejamento e controle financeiro para as empresas e trazendo algumas discussões acerca da problemática do presente trabalho, situando o objeto de estudo no contexto do presente estudo, apresentando a metodologia de pesquisa.

Por fim, evidenciou-se o desenvolvimento prático da parte teórica descrita no capítulo anterior, com a construção dos principais demonstrativos financeiros, como Balanço Patrimonial, Demonstração de Resultados do Exercício e Fluxo de Caixa da empresa em estudo, contemplando ainda, os cálculos dos índices financeiros da empresa e respectivas interpretações dos mesmos realizadas pelo autor.

1. GESTÃO E ANÁLISE FINANCEIRA: CONCEITO E EVOLUÇÃO

Atualmente, o que se pode perceber é que a gestão financeira evoluiu bastante ao longo dos últimos anos, adquirindo cada vez mais importância no contexto empresarial. Arrisca-se dizer que a área financeira das empresas tem um papel preponderante no alcance dos objetivos e metas e, principalmente no desenvolvimento, crescimento e perpetuação das empresas, levando-se em conta o ambiente competitivo atual. No presente trabalho os termos “administração” e “gestão” serão utilizados como sinônimos.

1.1 Gestão Financeira

No atual cenário globalizado, arrisca-se afirmar que a área de finanças constitui, atualmente, o coração da empresa. Nesse sentido, verifica-se que as finanças fazem parte de todo o cotidiano de uma organização, no controle de recursos, no gerenciamento da empresa e, principalmente, no planejamento estratégico, em que se utiliza como base as informações financeiras para tomada de decisões, que vão direcionar a empresa ao alcance de seus objetivos de curto e longo prazo.

Para Gitman (2010, p. 03-04):

O termo finanças pode ser definido como a arte e a ciência de administrar o dinheiro. [...] A administração financeira diz respeito às atribuições dos administradores financeiros nas empresas. Os administradores financeiros são responsáveis pela gestão dos negócios financeiros de organizações de todos os tipos – financeiras ou não, abertas fechadas, grandes ou pequenas, com ou sem fins lucrativos. [...] Nos últimos anos, mudanças nos ambientes econômico, competitivo e regulamentador aumentaram a importância e a complexidade das tarefas desse profissional.

Entende-se que administrador financeiro da atualidade está mais ligado com o desenvolvimento e a implementação de estratégias empresariais, com foco no crescimento e desenvolvimento da empresa e a melhoria de seu valor no mercado, afinal, a gestão financeira é uma área funcional presente em toda e qualquer organização e possui uma grande importância no alcance de sucesso

empresarial. Atualmente, pode-se perceber que a globalização e as mudanças econômicas aumentaram a complexidade da função do administrador financeiro, exigindo que ele esteja ativamente envolvido no desenvolvimento de estratégias empresariais e na melhoria da posição competitiva da empresa dentro do mercado.

Para Groppelli e Nikbakht (2002) a meta principal do administrador financeiro é maximizar a riqueza dos acionistas, tendo vários instrumentos para alcançar tal objetivo, entre eles o entendimento e a aplicação dos princípios de economia, contabilidade, estatística e outras. Tal pensamento é adequado nas organizações atuais, visto que o mercado tem se mostrado cada vez mais competitivo, e nesse sentido, as empresas precisam administrar bem suas finanças com o intuito de obter um diferencial a mais em relação a concorrência, além de, também, ter maiores chances de prosperar no ambiente empresarial globalizado.

Para Rosa (2014), a gestão financeira é o conjunto de ações e procedimentos administrativos que envolvem o planejamento, a análise e o controle das atividades financeiras da empresa. O objetivo da gestão financeira é melhorar os resultados da empresa e aumentar o patrimônio por meio da geração de lucro líquido proveniente de suas atividades operacionais. Trata-se de uma área funcional presente em toda e qualquer organização, com tradições que vem ao longo do tempo crescendo em importância dentro das empresas.

Hoje em dia, principalmente em empresas de pequeno porte, a área financeira se tornou muito importante, afinal, é ela que viabiliza todas as outras áreas da empresa, alocando recursos e definindo investimentos para o desenvolvimento de suas atividades.

Tonnera (2010) discorre sobre o conceito e a importância das finanças, no contexto empresarial, que têm assumido um novo papel predominante, deixando de ser apenas um centro de apuração de resultado e análises contábeis, para se tornar um ponto crítico no alcance do sucesso empresarial. A área financeira é responsável por viabilizar a atividade fim da empresa, através da alocação de recursos, é nesta área que são realizadas as análises, tomadas as decisões e definidos os direcionamentos dos recursos da empresa.

Como dito, as finanças têm uma grande responsabilidade na empresa, sendo praticamente impossível gerar resultados favoráveis à empresa se a área financeira não tiver à sua frente um profissional qualificado para realizar as tarefas

correspondentes, como por exemplo, análises financeiras e tomadas de decisão sobre investimentos, dentre outras. Quanto a isto, Hoji (2011, p. 11) descreve que:

O objetivo econômico e financeiro de uma empresa é a maximização de seu valor de mercado, por meio da geração contínua de lucro e caixa no longo prazo, executando as atividades inerentes ao seu objetivo social, pois com o aumento do valor da empresa o proprietário da empresa aumenta sua própria riqueza.

Atualmente, todo empreendedor abre seu negócio pensando em lucro, ou seja, obter ganhos satisfatórios com o desenvolvimento de seu empreendimento. Para tal, os novos empreendedores devem voltar suas atenções à área financeira da empresa. Nessa área, o gestor financeiro deverá analisar processos administrativos, os investimentos e as transações financeiras da empresa, para só então condicionar direcionamentos às tomadas de decisões e, por consequência, criar estratégias para melhoraria dos resultados da empresa. Para isso, o gestor deve mobilizar e se comunicar com todos os setores da empresa, como, por exemplo, a contabilidade, que lhe fornecerá dados para avaliação do desempenho da empresa. Para Moraes (2010, p. 80 *apud* Bertolotti, 2015)

A contabilidade e a auditoria proporcionam à gestão financeira maior controle das finanças, pois a função do contador é desenvolver e prover dados para mensurar o desempenho da empresa, avaliando a situação financeira perante os impostos, contabilizando todo seu patrimônio, elaborando as demonstrações, reconhecendo as receitas no momento em que são incorridos os gastos.

Conforme dito acima, todas as áreas da empresa são importantes e possuem grande relevância para o sucesso empresarial, mas, de acordo com os estudos feitos em Administração, arrisca-se dizer que a área financeira é que faz com que todas as outras consigam alcançar seus objetivos e gerar resultados positivos, por isso é fundamental para a sobrevivência, permanência e perpetuação da empresa em um mercado altamente competitivo e globalizado.

Para Assaf Neto (2009) a crescente complexidade do mundo dos negócios determinou que o responsável pela área financeira deve desenvolver uma visão mais global da empresa e de seu relacionamento com o ambiente externo.

1.2 Histórico e Evolução da Gestão Financeira

De acordo com as pesquisas, pode-se introduzir que, outrora, os gestores se preocupavam apenas em buscar capital para as empresas, sem se preocupar como eles eram adquiridos e como seriam empregados na empresa, porém, com o passar dos anos viu-se que apenas essa abordagem não era suficiente para atender as necessidades das empresas e, portanto, a área financeira das empresas teve que evoluir seus pensamentos e metodologias.

De acordo com Paiva (2011), a administração financeira, como um campo separado, surgiu por volta de 1900. Seu estudo visava orientar e legalizar empresas que se inseriam no mercado, e tinha como objetivo levantar capital. Em 1929, a administração das empresas já viu a necessidade de reorganização e gerenciamento da crise, que perdurou pela década seguinte. Estudos sobre solvência e recuperação financeira se destacaram nessa época e ainda se buscava a regulamentação do mercado financeiro, conforme salientado por Assaf Neto (2010). De acordo com o autor, a partir dos anos 20, as finanças das empresas são motivadas a evoluir para atender a complexidade assumida pelos negócios e operações do mercado. Para Greiner (2014) a partir dos anos 1920 foram introduzidas as denominadas “Máquinas de Contabilidade” nas grandes empresas. Estas eram em princípio grandes máquinas de escrever elétricas com diversas funções adicionais, facilitando o controle sobre as finanças na empresa, entretanto, devido seu alto custo de aquisição e considerável dificuldade de operação, acabaram inadequadas para empresas pequenas. Vale lembrar que estas máquinas apenas auxiliavam os gestores nos números da empresa, as administrações dos resultados gerados ainda eram consideradas um desafio.

Prosseguindo o raciocínio deste autor, na década de 1940, a disciplina de administração de finanças surgiu como matéria descritiva e institucional, mas somente para estudantes. Assim, quem quisesse seguir carreira na área financeira já conseguia ter uma base para futuras tomadas de decisão, baseadas nos resultados financeiros da empresa. Nessa época, devido à Segunda Guerra Mundial, a função financeira atribuiu maior importância para obtenção de recursos para financiar a produção de bens.

Para Assaf Neto (2010), na década de 1950, houve uma rápida expansão econômica mundial, apesar do receio do período pós-guerra. As empresas já procuravam maximizar seus lucros, escolher melhor seus clientes e utilizar melhor seu capital de giro, surgindo decisões sobre investimentos e financiamentos, avaliando os riscos e visando a rentabilidade. Tudo isso acarretou a mudança de foco das finanças, que passou a se caracterizar pela predominância de rotinas internas e pela preocupação com a estrutura organizacional, surgindo a abordagem administrativa.

Paiva (2011) relata que a década de 1970 foi caracterizada pela recessão econômica, devido o modelo de crescimento ultrapassado, adotado no pós-guerra. Além disso, o cenário econômico mundial enfrentou a crise do petróleo e a queda da Bolsa de Nova York, aumentando o ambiente de risco e incertezas.

Greiner (2014) evidencia que, na década de 1980, surgiram as primeiras soluções de softwares de gerenciamento financeiro. Eles aceleraram os processos e tornavam o trabalho em empresas de grande porte mais rápido e efetivo. Por falta de infraestrutura, uma operacionalidade mais adequada e uma abrangência operacional não transparente na sua aplicação tornavam esses softwares restritos aos especialistas, tornando-a inadequada para os pequenos empreendimentos.

A partir de 1990, o aumento do valor da empresa passa a ser o objetivo principal dos administradores, ou seja, a maximização das riquezas da empresa e, conseqüentemente, de seus proprietários. Ou seja, a visão em apenas aumentar os lucros da empresa passou a ser ultrapassada, dando lugar às novas concepções, de maximizar o valor da empresa e de seus acionistas, visando a estabilidade e controle para futuros investimentos, buscando o crescimento e desenvolvimento. Nessa época, devido à globalização da economia houve um aumento na interdependência das economias mundiais e conseqüente risco de um eventual colapso econômico. Tal preocupação fez com que se começasse a utilizar modelos e estratégias de avaliação e gestão de risco, conforme mencionado por Assaf Neto (2010).

Greiner (2014) diz que, já no século XXI, apareceram várias aplicações baseadas em computação nas nuvens que deram suporte às pequenas empresas, mas também supriam as necessidades das grandes empresas, facilitando os processos de análise e controle financeiro, fornecendo soluções simples e de fácil manuseio para a administração financeira nas empresas. Financeiramente, de

acordo com Assaf Neto (2010), a teoria dos *stakeholders*¹ foi ressaltada favorecendo a expansão da técnica do *Balanced Scorecard* (BSC), desenvolvida por Kaplan e Norton. Através dessa ferramenta, as empresas podem alinhar suas estratégias com medidas de desempenho sob várias perspectivas: financeira, do cliente, dos processos internos e de aprendizagem e crescimento, possibilitando atender a demanda de todos os acionistas e demais *stakeholders*.

Conforme exposto acima, nos últimos anos, a realidade empresarial, mostra que o lucro deixou de ser o objetivo principal das empresas, que agora estão preocupadas em aumentar e valorizar seu valor de mercado, buscando um melhor posicionamento. A mudança no pensamento administrativo é inerente à globalização, evidenciada de forma mais forte a partir do início do século XXI. Essa mudança proporciona, na maioria das vezes, bons resultados, que poderão ser refletidos apenas no futuro, mas a estabilidade e perpetuidade da empresa serão alcançadas. Com a globalização o gestor tem que se preocupar em buscar estratégias que lhe ofereça diferenciais competitivos, assim, o campo financeiro constitui uma ótima ferramenta para orientar as tomadas de decisão e o planejamento estratégico empresarial.

Greiner (2014) evidencia que, atualmente, após vários anos de evolução no pensamento administrativo e financeiro, a administração financeira assumiu novas responsabilidades, visando assegurar um melhor e mais eficiente processo empresarial de captação de recursos financeiros. Com o desenvolvimento da tecnologia, a gestão financeira deixou de ser um processo difícil e demorado e se tornou algo simples, prático e rápido, desde que a tecnologia seja bem manuseada e as informações tenham veracidade, sendo acompanhadas pelo gestor financeiro. Desse modo, as empresas podem poupar tempo, reduzir custos, modernizar sua gestão e garantir uma vantagem em relação à concorrência.

De acordo com Assaf Neto (2010), a própria evolução das finanças imprimiu no administrador financeiro uma necessidade maior de visualizar toda a empresa, realçando suas estratégias de competitividade, continuidade e crescimento futuro. Diante da crescente complexidade do mercado financeiro vêm assumindo, o administrador financeiro atual não pode ater-se exclusivamente aos modelos mais

¹ O termo *stakeholders* é definido como as “partes interessadas”. Entre essas partes interessadas, encontram-se: acionistas, consumidores, funcionários, fornecedores, comunidade e grupos sociais ativistas, podendo também ser definidos.

teóricos e restritivos de solução dos problemas. É cada vez mais importante que o gestor financeiro apresente uma visão crítica mais acurada e global da empresa. A partir desse contexto apresentado pelo autor, pode-se entender que, atualmente, o mercado empresarial está cada vez mais exigente e as empresas precisam estar preparadas para enfrentar as dificuldades impostas por esse mercado e, ainda, buscar modos para se sobressair da alta concorrência. Nessa perspectiva, a gestão financeira se torna imprescindível para as empresas na busca por diferenciais competitivos.

1.3 Análise Financeira

Na análise financeira, as ferramentas mais comuns que fornecem informações para o gestor financeiro em suas tomadas de decisão são: o Balanço Patrimonial (BP), a Demonstração de Resultado do Exercício (DRE) e a Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC). Conforme destacado por Hoji (2009), o BP é um relatório contábil que evidencia, de forma quantitativa e qualitativa, em um determinado exercício, a situação patrimonial e financeira da empresa. Já a DRE é uma demonstração contábil que visa detalhar a formação de resultados de um exercício, confrontando as receitas e as despesas geradas nesse período de tempo, evidenciando a saúde financeira da empresa. Por fim, a DFC indica as entradas e saídas de dinheiro no caixa da empresa em um determinado período de tempo, fornecendo informações importantes para auxiliar a tomada de decisão do administrador financeiro. Para um melhor entendimento sobre as demonstrações contábeis será necessário aprofundar os estudos nos princípios da contabilidade.

1.3.1 Balanço Patrimonial

Conforme os estudos em Administração, o balanço patrimonial representa os bens e direitos (ativo) e obrigações (passivo) de uma empresa em um determinado período de tempo.

Hoji (2009) evidencia que no balanço patrimonial, as contas representativas do ativo e do passivo devem ser agrupadas de modo a facilitar o conhecimento e a análise da situação financeira da empresa e apresentadas em ordem decrescente de grau de liquidez para o ativo, e de exigibilidade para o passivo. Em resumo, o Ativo representa os recursos aplicados em bens e direitos, enquanto que no Passivo, o Patrimônio Líquido representa as fontes de recursos fornecidos por terceiros e acionistas. O balanço patrimonial é escriturado sob o método das partidas dobradas, portanto, o ativo será sempre igual à soma do passivo com o patrimônio líquido (PL). Abaixo é apresentado um exemplo de BP.

Quadro 01: Exemplo de Balanço Patrimonial.

ATIVO	R\$	PASSIVO	R\$
Circulante		Circulante	
Caixa	20.000	Fornecedores	50.000
Bancos	25.000	Financiamentos	50.000
Duplicatas a Receber	20.000	Salários e Contribuições Sociais	20.000
Estoques	50.000		
Outros	5.000	Outras Obrigações	10.000
Realizável a Longo Prazo		Exigível a Longo Prazo	
Permanente		Patrimônio Líquido	
Imobilizado	100.000	Capital Social	50.000
Intangível	5.000	Reservas de Capital	10.000
Outros	5.000	Reservas de Lucros	10.000
		Lucros Acumulados	30.000
TOTAL DO ATIVO	230.000	TOTAL PASSIVO	230.000

Fonte: Abreu (2016, p. 3). Adaptado pelo autor (2017).

As informações contidas no balanço patrimonial são uma fonte relevante para análise financeira, desse modo, o administrador financeiro saberá a situação econômica e financeira da empresa e poderá determinar novos rumos e investimentos para a organização. A situação econômica de uma empresa é a capacidade que ela tem de gerar lucros e a situação financeira é a de honrar seus compromissos dentro dos prazos contratuais. Ou seja, analisando o balanço patrimonial o administrador financeiro saberá a real situação da empresa naquele determinado período de tempo e poderá definir os rumos da empresa, de acordo com a análise através das informações financeiras.

1.3.2 Demonstração de Resultado do Exercício

A DRE, feita pela contabilidade, é muito importante para a análise do administrador financeiro, afinal ela evidencia se a empresa está projetando lucro ou prejuízo em suas operações. Para Assaf Neto e Lima, (2009, p. 07)

A Demonstração de Resultado de Exercício visa fornecer os resultados (lucro ou prejuízo) auferidos pela empresa em determinado exercício social. O lucro (ou prejuízo) é resultante de receitas, custos e despesas incorridos pela empresa no período e apropriados segundo o regime de competência.

A DRE é um relatório contábil que evidencia a formação do resultado líquido do exercício pelo confronto das receitas com os custos e as despesas correntes num determinado período. Quando se fala em regime de competência, entende-se que as contas são reconhecidas na data em que elas ocorrem, independentemente se foram pagas ou recebidas naquele momento. Abaixo tem-se um exemplo de DRE. Ressalta-se que a DRE deve

Quadro 02: Exemplo de Demonstração de Resultado do Exercício

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO	(R\$)
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	100.000
(-) Deduções e Abatimentos	7.000
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	93.000
(-) CUSTO OPERACIONAL	25.000
Custo das mercadorias vendidas (CMV)	25.000
(=) LUCRO BRUTO	68.000
(-) DESPESAS OPERACIONAIS	22.000
Despesas administrativas	9.000
Despesas de vendas	6.000
Outras despesas operacionais líquidas	7.000
(=) LUCRO OPERACIONAL	46.000
(-) Despesas Financeiras Líquidas	5.000
(+/-) Resultados não operacionais	1.000
(=) LUCROS ANTES DO IR/CSSL	40.000
(-) PROVISÃO PARA IR/CSSL	3.500
(=) LUCROS APÓS IR/CSSL	36.500
(-) PARTICIPAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES	6.500
(=) LUCRO OU PREJUÍZO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	30.000

Fonte: Abreu (2016, p. 7). Adaptado pelo autor (2017).

1.3.3 Demonstração do Fluxo de Caixa

O fluxo de caixa é um instrumento de controle que visa acompanhar a movimentação financeira em um determinado período de tempo, onde as entradas e saídas de capital são registradas para verificação e análise por parte do gestor financeiro. Para Santos (2001, p. 57), “o fluxo de caixa é um instrumento de planejamento financeiro que tem por objetivo fornecer estimativas da situação de caixa da empresa em determinado período de tempo à frente”.

O fluxo de caixa registra as entradas e saídas de capital da empresa, o que representa uma das principais ferramentas para gestão financeira, pois é um recurso que apresenta com precisão a atual situação financeira da empresa, sua análise serve como base para que o gerente tome suas decisões, de investimento ou de financiamento, por exemplo. Entretanto, envolve mais que as entradas e saídas de dinheiro do caixa da empresa, sua elaboração deve ser feita com rígida disciplina e o seu controle é essencial para a vida financeira da empresa. Para Gropelli e Nikbakht (2002, p. 13)

[...] o Demonstrativo de Fluxo de Caixa é um relatório que fornece uma análise detalhada da maneira como o caixa foi gerado e indica como foi utilizado na condução de cada fase de um negócio. Como consequência, esse demonstrativo fornece outra ferramenta importante para os administradores que procuram controlar e entender os fatores externos e as políticas internas que influenciam os fluxos de caixa da empresa.

Entende-se que o fluxo de caixa fornece muitas informações financeiras que podem ser usadas pela empresa como base nas tomadas de decisão. Hoji (2011) evidencia que a análise da DFC fornece um resumo dos fluxos durante um período de tempo. Essa análise é fundamental para ter uma visão ampla da condição financeira da empresa e projetar futuros investimentos. É claro que a possibilidade de novos investimentos é feita através de previsões baseadas nos resultados atuais da empresa. Por exemplo, o histórico dos fluxos de caixa pode ser utilizado como indicador para projeções de caixa e ainda servem para verificar a exatidão das avaliações feitas no passado. Assim, a estatística pode fornecer uma base para prever a saúde financeira da empresa diante de um investimento.

Os administradores financeiros devem saber lidar com as técnicas de estatística para que possam prever e estabelecer o prazo de retorno de

investimentos, bem como as mudanças de fatores micro e macroeconômicos que podem afetar a lucratividade do projeto.

Atualmente, a tecnologia fornece diversos *softwares* para fazer projeções, estimar e calcular os riscos prováveis oriundos de um novo investimento, contudo, o gestor deve saber ler e interpretar cada informação/número, mas o uso da tecnologia pode facilitar suas tarefas.

O fluxo de caixa tem diversas finalidades, como informar ao gestor financeiro a capacidade que a empresa tem de liquidar seus compromissos financeiros de curto ou de longo prazo. Para Santos (2001, p. 57-58) as finalidades do fluxo de caixa são:

- a) Planejar a contratação de empréstimos e financiamentos;
- b) Maximizar o rendimento das aplicações das sobras de caixa;
- c) Avaliar o impacto financeiro de variações de custo e;
- d) Avaliar o impacto financeiro de aumento de vendas.

A partir das informações geradas pelo fluxo de caixa, pode-se determinar a elaboração de estratégias. Caso a empresa tenha um caixa em déficit não poderá vislumbrar novos investimentos no momento, por outro lado, poderão ser identificadas as falhas que deram resultado negativo à empresa, para que sejam corrigidas e, posteriormente, novas estratégias sejam elaboradas.

O fluxo de caixa mais comum é aquele feito diariamente, em que cada entrada e saída de capital são registradas e o saldo final de caixa do dia será o saldo inicial do dia seguinte. Todos os dados financeiros contidos nos registros de caixa devem ser analisados pelo gestor financeiro. De acordo com Santos (2001, p. 64)

O fluxo de caixa é um receptor dos dados financeiros gerados por todas as áreas da empresa. Projeções de recebimentos de vendas e pagamentos de compras, pessoal, serviços de terceiros, juros, impostos, receitas e gastos diversos são informações importadas de diversas áreas da empresa pelo fluxo de caixa.

Abaixo será apresentado um exemplo de fluxo de caixa elaborado pelo autor em um software muito útil para tal: o excel. Esse exemplo apresenta o fluxo de caixa do Mercadinho Denise entre os dias 01/08 a 05/08/2017.

Quadro 03: Exemplo de Fluxo de Caixa.

Contas/Período	01/ago	02/ago	03/ago	04/ago	05/ago
Entradas	425,30	557,85	422,65	1.026,20	1.316,80
Vendas	425,30	323,95	352,15	232,75	333,30
Contas a Receber	-	233,90	70,50	793,45	983,50
Outras Receitas					
Saídas	243,53	169,06	502,74	176,80	1.274,40
Despesas Gerais	5,20		46,75		16,00
Fornecedores	200,40	139,20	435,99	176,80	1.252,40
Impostos	-				
Publicidade	30,00				
Funcionários	-				
Outras Despesas	7,93	29,86	20,00		6,00
Saldo Anterior	0,00	181,77	570,56	490,47	1.339,87
(+) Entradas	425,30	557,85	422,65	1.026,20	1.316,80
(-) Saídas	243,53	169,06	502,74	176,80	1.274,40
(=) Saldo Final de Caixa	181,77	570,56	490,47	1.339,87	1.382,27

Fonte: Elaborado pelo autor (2017)

Para Hoji (2009) a administração financeira deve analisar todos esses dados para que faça suas projeções, baseadas em estimativas numéricas para apoiar as tomadas de decisão. A qualidade das decisões tomadas dependerá do grau de precisão das informações contidas no fluxo de caixa, por isso, o planejamento e controle do fluxo de caixa são importantes para minimizar a incerteza contida nas informações levantadas. O objetivo principal da análise do fluxo de caixa é conseguir um nível ótimo de caixa, de modo que não haja oscilações indesejadas e nem resultados negativos.

Nesse sentido, conclui-se que manter um alto nível no caixa pode ser desvantajoso, pois, ao mesmo tempo em que a empresa tem uma proteção contra imprevistos ela mantém dinheiro parado, o que é extremamente ruim, mesmo que esse dinheiro seja aplicado em bancos. O ideal, portanto, é ter um nível alto no giro de caixa e uma relativa liquidez, isto é, que a empresa tenha uma capacidade de pagar e liquidar suas dívidas de forma satisfatória. Ao pegar o demonstrativo de

fluxo de caixa, o gestor financeiro deverá ser capaz analisar e tomar decisões sobre os rumos da empresa. Em caso de déficit, a empresa necessitará contrair empréstimos, por exemplo, em caso de sobras, o gestor deve saber quais caminhos o capital terá para novos investimentos.

1.3.4 Análise das Demonstrações Contábeis

Antes de iniciar a análise de balanços (também conhecida como análise das demonstrações contábeis), existem procedimentos básicos que devem ser aplicados sobre as demonstrações, com o objetivo de evitar distorções significativas e dar mais confiabilidade às tomadas de decisões baseadas nessa análise. Para Hoji (2009, p. 276)

O primeiro procedimento é a reclassificação das demonstrações contábeis. No balanço patrimonial, as contas que geralmente precisam ser reclassificadas são as retificadoras Duplicatas e Saques de exportação descontados, que, na realidade, são empréstimos. [...] Na demonstração de resultados do exercício, as despesas e receitas devem ser separadas do grupo Despesas operacionais. [...] As contas do Ativo e Passivo Circulantes são separadas em operacionais e não operacionais, de acordo com a natureza, relacionando-as com as atividades operacionais.

O segundo procedimento refere-se à eliminação dos efeitos inflacionários das demonstrações contábeis, pois as elaboradas de acordo com a legislação societária não são inteiramente adequadas para análise.

Conforme destacado acima, para facilitar a análise e entendimento do administrador financeiro as demonstrações são reclassificadas e, para dar mais confiança às análises, se elimina os efeitos da inflação.

Hoji (2009) expõe que na análise de balanços, as demonstrações devem ser apresentadas acrescidas de mais um exercício, para possibilitar a análise de tendências e observar as evoluções das contas analisadas ao longo dos anos. O objetivo da análise das demonstrações contábeis é auxiliar o administrador financeiro e os usuários da análise a otimizarem suas tomadas de decisão e proporcionar um exame a respeito da posição atual e da evolução da situação econômica e financeira da empresa, bem como da comparação do desempenho dela com o de outras empresas. Os principais usuários da análise de balanço são: administradores da empresa, acionistas e investidores, instituições financeiras,

fornecedores, clientes, concorrentes e órgãos governamentais e cada grupo de usuário enfoca de análise de balanço de acordo com suas necessidades e utilidades dos dados contábeis.

Hoji (2011) salienta que, para realizar a análise de balanços, os administradores financeiros combinam um conjunto de indicadores obtidos a partir das demonstrações contábeis de uma empresa em particular e os comparam com seus períodos anteriores, com os indicadores de outras empresas do mesmo setor de atividade e com os indicadores-padrões do setor. Isso permite tirar conclusões a respeito da empresa e, assim, estar suficientemente informados para tomar decisões. Nesse sentido, entende-se que quanto mais ferramentas uma empresa tiver ao seu favor é importante para melhorar seu desempenho financeiro e, sobretudo, empresarial. Em relação a isso, pode-se afirmar que a análise financeira como base para as tomadas de decisão pode se revelar importante para melhorar a performance financeira no mercado empresarial.

Nos estudos que se apresentam, serão consideradas apenas as análises que dão embasamento na aplicação das medidas tradicionais de avaliação, como análise horizontal, análise vertical e índices econômico-financeiros. Portanto, para facilitar avaliação do administrador financeiro e a compreensão dos usuários das informações financeiras da empresa, demonstrações contábeis serão padronizadas, conforme apresentado a seguir:

Quadro 04: Balanço Patrimonial Padronizado.

BALANÇO PATRIMONIAL	
ATIVO	PASSIVO
<p>ATIVO CIRCULANTE</p> <p>Financeiro</p> <ul style="list-style-type: none"> • Caixa • Bancos • Aplicações financeiras <p>Operacional</p> <ul style="list-style-type: none"> • Duplicatas a receber • Estoques <p>ATIVO REALIZAVEL A LONGO PRAZO</p> <p>ATIVO PERMANENTE</p> <p>Investimentos</p> <p>Imobilizado</p> <p>Intangível</p> <p>Diferido</p>	<p>PASSIVO CIRCULANTE</p> <p>Financeiro</p> <ul style="list-style-type: none"> • Empréstimos • Duplicatas descontadas • Dividendos a pagar • Impostos a recolher <p>Operacional</p> <ul style="list-style-type: none"> • Duplicatas a pagar • Impostos, taxas e contribuições ou a receber • Salários a pagar • Encargos sociais • Outras obrigações de curto prazo <p>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Financiamentos • Debêntures <p>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Capital social <p>Reservas de lucro</p>

Fonte: Abreu (2016, p. 11).

2 METODOLOGIA E DESENVOLVIMENTO DA GESTÃO FINANCEIRA

Como o objetivo da gestão financeira é melhorar os resultados da empresa e maximizar o seu valor patrimonial, através do melhor gerenciamento dos recursos financeiros, a empresa deve se preocupar em ter um bom gestor financeiro, que terá várias tarefas para administrar bem seus recursos.

Seguindo o raciocínio de Hoji (2011, p.17) “as funções típicas do gestor financeiro de uma empresa, são: a) análise, planejamento e controle financeiro; b) tomadas de decisões de investimento e; c) tomadas de decisões de financiamento”. Para desempenhar a sua função, o gestor financeiro conta com várias ferramentas, que auxiliam e buscam informações para facilitar suas tomadas de decisão.

2.1 Avaliação a partir de Índices e Indicadores Financeiros

Depois de apurados pela contabilidade, os relatórios contábeis serão analisados pelo administrador financeiro e eles poderão auxiliá-lo em suas tomadas de decisão.

Gitman (2010) ressalta que a análise por meio de índices financeiros é usada para comparar o desempenho e a situação de uma empresa com outras empresas, ou consigo mesma ao longo do tempo.

Para otimizar as decisões, o administrador financeiro pode combinar um conjunto de indicadores obtidos a partir das demonstrações contábeis. Existem vários métodos de avaliação desses relatórios, abaixo serão apresentados os principais. Os conceitos apresentados nos itens de 2.1.1 à 2.1.5.5 foram baseados nas bibliografias HOJI (2009; 2011).

2.1.1 Análise Vertical

De acordo com Hoji (2009) essa análise consiste em uma comparação da representatividade, em percentual, de cada conta em relação ao resultado total.

Para o BP, o cálculo da participação relativa das contas do ativo é feito por meio da divisão do valor de cada conta pelo valor total do ativo. Da mesma forma, o procedimento se aplica às contas do passivo. Os valores totais tanto do ativo quanto do passivo, representam um percentual igual a 100. Para a DRE, o cálculo é feito através da divisão do valor de cada conta pelo valor da receita bruta, cujo valor tem percentual igual a 100. A análise vertical permite que o administrador financeiro saiba o que cada conta representa no valor total, assim, essa análise mostra a importância de cada conta em relação ao resultado total.

2.1.2 Análise Horizontal

A análise horizontal evidencia a evolução das contas das demonstrações contábeis ao longo do tempo em que se deseja analisar. Seu cálculo é feito a partir da seguinte forma: o valor da conta na data mais recente dividido pelo valor da conta na data mais antiga, multiplicando o resultado por 100.

Hoji (2011) nos ensina que é necessário ter cuidado com esse tipo de análise, pois o número-índice-base é sempre 100, portanto, em algumas situações se a empresa apresentar decréscimo em alguma conta de um ano para outro, o número-índice será menor que 100 e o administrador financeiro deve saber a porcentagem de decréscimo na conta, que será a diferença entre 100 e o resultado do número-índice. Em casos de aumento das contas de um ano para outro, o número-índice será maior que 100, portanto, a taxa de crescimento será o percentual acima de 100. Essa análise permite que o gestor financeiro faça projeções e permite que ele compare as projeções feitas no passado, para avaliar o seu grau de precisão e também saber se houve evolução em relação aos resultados passados.

2.1.3 Índices de Liquidez

Os índices de liquidez medem a capacidade que a empresa tem de cumprir suas obrigações de curto prazo nas datas de vencimento e refletem quantas

unidades monetárias referentes aos bens e direitos a empresa possui para cada unidade monetária de obrigações.

2.1.3.1 Índice de Liquidez Corrente

Esse índice é obtido pela divisão do ativo circulante pelo passivo circulante. Se o resultado for maior que 1, significa que a empresa tem disponibilidades para liquidar suas dívidas de curto prazo e ainda terá sobras de capital. Se for igual a 1, a empresa quita suas dívidas no período, mas não terá nenhuma sobra. Se for menor que 1, a empresa não conseguirá pagar suas dívidas de curto prazo caso seja preciso.

2.1.3.2 Índice de Liquidez Geral

Obtido pela divisão entre a soma do ativo circulante com o realizável a longo prazo e a soma do passivo circulante com o exigível a longo prazo, isso evidencia quanto a empresa tem de bens e direitos de curto e de longo prazo para cada obrigação de curto e de longo prazo.

2.1.3.3 Índice de Liquidez Imediata

Obtido por meio da divisão entre as disponibilidades (caixa, bancos e aplicações financeiras) com o passivo circulante, o que evidencia quanto a empresa tem de dinheiro disponível para quitar cada obrigação de curto prazo. Esse índice considera somente o que a empresa tem disponível para saldar suas dívidas no período.

2.1.3.4 Índice de Liquidez Seca

Esse índice é obtido por meio da divisão entre o ativo circulante de maior liquidez, exceto os estoques, e o passivo circulante, evidenciando a capacidade da empresa de pagar suas dívidas com bens e direitos mais rapidamente conversíveis em dinheiro.

O administrador financeiro, em sua análise, deve observar esses 4 índices simultaneamente e compará-los, de modo que possa conhecer as necessidades e falhas da empresa e possa tomar decisões da forma correta.

2.1.4 Índices de endividamento

Os índices de endividamento revelam as políticas de obtenção de recursos da empresa, próprios e de terceiros, ou seja, o quanto a empresa depende de gerar dívidas para conduzir suas atividades. Os principais são:

2.1.4.1 Índice de Endividamento Geral

Seu cálculo leva em conta a soma do passivo circulante e o exigível a longo prazo dividido pelo ativo circulante. O valor percentual é encontrado com a multiplicação por 100. Em teoria, quanto menor o índice melhor será para a empresa. Acima de 70%, por exemplo, a empresa tem grande dependência de recursos de terceiros, em contrapartida, pode ter uma margem de lucros bem maior. Tudo dependerá da condução do negócio.

2.1.4.2 Imobilização do Patrimônio Líquido

Esse índice indica qual a porcentagem do ativo permanente que é financiado pelo patrimônio líquido, isto é, quanto de PL está aplicado no ativo permanente. Seu cálculo é feito pela divisão entre ativo permanente e o PL, e depois multiplicado por 100. Esse índice evidencia maior ou menor dependência de capital de terceiros.

2.1.4.3 ELP/PL

Indica a composição de recursos de longo prazo, calculado pela divisão entre capital de longo prazo (exigível a longo prazo) e o patrimônio líquido, multiplicado por 100 para encontrar o percentual.

Existem vários outros índices de endividamento, para avalia-los e saber se esses índices estão aceitáveis, além de possuir seu valor presente, é necessário acompanhar sua evolução, para que o gestor financeiro tenha uma melhor percepção e possa melhorar a saúde financeira da empresa.

2.1.5 Índices de Lucratividade

Evidenciam a rentabilidade da empresa, examinam a eficácia das atividades desenvolvidas pela empresa e indicam o percentual de retorno sobre o capital investido. Os principais são descritos abaixo.

2.1.5.1 Margem Bruta

Indica a rentabilidade das vendas, ou seja, quanto a empresa está ganhando diretamente com o desenvolvimento de suas atividades operacionais. Calculada pela divisão do lucro bruto pela receita operacional líquida. Multiplicada por 100 para encontrar o valor percentual. Assim, se o índice é de 80%, por exemplo, significa que a cada \$ 1 de venda \$0,80 é, de fato, seu lucro.

2.1.5.2 Margem Operacional

Identifica a eficiência das operações da empresa, antes dos juros e imposto de renda, calculada pela divisão do lucro operacional ou Lajir (Lucro Antes dos Juros e Imposto de Renda) pela receita operacional líquida. Esse índice considera os ganhos com as operações da empresa, sem as despesas financeiras com juros e impostos.

2.1.5.3 Margem Líquida

Indica a relação entre lucro líquido e a receita operacional líquida, multiplicado por 100. Corresponde às sobras para os acionistas em relação à receita com as operações desenvolvidas.

2.1.5.4 Taxa de Retorno Sobre o Ativo Total (ROA)

Calculado pela relação entre lucro operacional ou Lajir e o ativo total e, depois, multiplicado por 100. Também conhecido como ROA (*Return on Asset*), sigla em inglês para retorno sobre o ativo total, isto é o retorno sobre o investimento após os juros e impostos. Esse índice é um dos mais importantes, pois indica a lucratividade da empresa proveniente de todos os seus investimentos, assim quanto maior o índice melhor será a situação da empresa.

2.1.5.5 Taxa de Retorno Sobre o Patrimônio Líquido (ROE)

Indica o retorno sobre o capital dos proprietários, obtido pela divisão entre lucro líquido pelo patrimônio líquido (deduzido o lucro líquido ou retido no exercício), multiplicado por 100. Também conhecido como ROE (*Return on Equity*), retorno sobre o PL. Esse índice mede a capacidade que a empresa tem de agregar valor a ela mesma, utilizando recursos próprios, possibilitando o crescimento sem captação de recursos de terceiros.

Para melhor análise e avaliação dos índices citados acima, o gestor financeiro deve estar atento à evolução histórica deles e também pode compará-los com os de empresas que atuem no mesmo ramo de mercado. É claro que, existem diversos índices que podem ser relevantes para análise e avaliação, entretanto, um bom administrador financeiro não precisa mais que uma dezena para tomar suas decisões de maneira eficiente e eficaz, assim considera-se como os principais os que foram citados anteriormente.

2.2 Capital de Giro

O estudo do capital de giro se faz muito importante para a gestão financeira, afinal, a empresa precisa recuperar os custos e despesas incorridos durante seu ciclo operacional e ainda obter um lucro satisfatório por meio do andamento de suas atividades. Para Hoji (2009, p. 107)

O capital de giro é conhecido também como capital circulante e corresponde aos recursos aplicados em ativos circulantes, que se transformam constantemente dentro do ciclo operacional. Como o próprio nome já dá a entender, o capital de giro fica girando dentro da empresa e, a cada vez que sofre transformação em seu estado patrimonial, produz reflexo na contabilidade. Até se transformar finalmente (novamente) em dinheiro, o valor inicial do capital de giro vai sofrendo acréscimo a cada transformação, de modo que, quando o capital retornar ao “estado de dinheiro” ao completar o ciclo operacional, deverá estar maior que o valor inicial.

O capital de giro é o capital que a empresa tem para continuar suas atividades operacionais, ou seja, é o capital de trabalho que a empresa dispõe para financiar suas operações. Para Assaf Neto (2010) a importância da administração do capital de giro para as empresas tem aumentado nos últimos anos, devido ao aumento das taxas de juros, do aumento da concorrência, das incertezas políticas e financeiras e da expansão das empresas. Para Assaf Neto (2010, p. 285)

A administração do capital de giro envolve basicamente as decisões de compra e vendas tomadas pela empresa, assim como suas mais diversas atividades operacionais e financeiras. Nessa abrangência, coloca-se de forma nítida de administração do capital de giro deve garantir a uma empresa a adequada consecução de sua política de estocagem, compra de materiais, produção, vendas de produtos e mercadorias e prazo de recebimento.

O capital de giro é formado basicamente por três importantes ativos circulantes: Disponível (caixa e aplicações financeiras), Valores a Receber e Estoques, conforme destacado por Assaf Neto (2010). O nível e a importância de capital de giro variam de acordo com as características de atuação de cada empresa, o desempenho econômico e da relação entre o risco (liquidez) e a rentabilidade desejada.

2.3 Planejamento e Controle Financeiro

Os processos de planejamento e controle financeiro apresentam-se como importantes ferramentas para a gestão financeira, de modo que venham facilitar o crescimento e a sustentação da empresa, protegendo as suas finanças e contribuindo para a continuidade da empresa no mercado e, alinhados ao planejamento estratégico, os processos de planejamento e controle financeiro serão responsáveis pelo crescimento sustentável da empresa ao longo prazo.

Gitman (2010) aponta que o planejamento financeiro é um dos aspectos mais relevantes para o desenvolvimento e sustentação de uma empresa, pois auxilia no alcance de seus objetivos. Para Weston (2000, p. 342, *apud* Lucion, 2005): “O planejamento financeiro envolve a realização de projeções de vendas, renda e ativos baseados em estratégias alternativas de produção e de marketing, seguidas pela decisão de como atender às necessidades financeiras previstas”

Para Groppelli e Nikbakht (2002, p. 320)

Planejamento financeiro refere-se ao processo de estimar as necessidades futuras de financiamento e identificar como os fundos anteriores foram financiados e os propósitos em que foram gastos. Com planejamento e controle, a administração pode avaliar se os padrões existentes de financiamento e os fundos gastos são coerentes com as metas gerais da companhia. Tanto os prazos como os montantes de fundos necessários podem ser determinados por meio de técnicas de planejamento.

Os processos de planejamento e controle financeiro estudados no presente trabalho se referem à ideia de que os gestores das empresas da atualidade podem planejar onde querem chegar, por meio da definição de estratégias baseadas no desempenho financeiro da empresa, e controlar os processos financeiros para alcançar seus objetivos de curto e longo prazo.

O planejamento financeiro direciona a empresa e estabelece o modo pelo qual os objetivos financeiros podem ser alcançados. Um plano financeiro é, portanto, uma declaração do que deve ser feito no futuro. Em sua maioria, as decisões numa empresa demoram bastante para serem implantadas. Numa situação de incerteza, isso exige que as decisões sejam analisadas com grande antecedência. (LEMES, 2002, p. 243, *apud* LUCION, 2005).

Um bom planejamento financeiro é uma das melhores formas de garantir que os objetivos e planos traçados em relação às áreas particulares da empresa

sejam viáveis e internamente coerentes, facilitando que cada departamento alcance seus objetivos.

Para Lucion (2005) o planejamento e controle estão diretamente ligados aos processos internos de uma empresa. Planejamento é necessário para a fixação de padrões e metas, já o controle permite obter informações e comparar os planos com os desempenhos reais e fornecer meios para a realização de um processo de feedback no qual o sistema pode ser transformado para que atinja uma situação esperada. Sanvicente (1987, p. 208) salienta que

Indiscutivelmente, o planejamento e o controle, como funções administrativas mais amplas, abrangem o contexto em que os orçamentos são utilizados numa empresa. Ao planejar, uma empresa procura formular de maneira explícita as tarefas a serem cumpridas e prever a obtenção de recursos necessários para isso, dentro de uma limitação específica de prazo.

Nos processos de planejamento e controle as informações se tornam o elemento muito importante no auxílio das tomadas de decisão, dessa forma, o administrador financeiro pode elaborar seu planejamento, acompanhar, controlar e organizar a empresa. Para Braga (1989, p.230)

O planejamento e o controle estão inter-relacionados. O planejamento é necessário para a fixação de padrões e metas. O controle permite obter informações com rapidez, comparar os planos com os desempenhos reais e fornecer um meio para a realização de um processo de feedback no qual o sistema pode ser transformado para que se atinja uma mais perfeita atuação. Dessa forma, o controle financeiro é desenvolvido através do acompanhamento da execução do planejamento financeiro global, empregando-se as técnicas de análise e mediante investigação das causas das variações orçamentárias.

Entende-se que o planejamento e controle financeiro permitem a continuidade das empresas e constituem um fator chave para o sucesso empresarial na atualidade. A empresa só consegue ter o sucesso desejado se tiver um bom administrador financeiro, um profissional que deve estar capacitado e habitado para planejar o futuro, baseado pelas informações geradas por toda a empresa, utilizando-se das ferramentas financeiras para executar e controlar seus planos, cujo objetivo sempre será o aumento do valor de mercado da empresa e, conseqüentemente, o enriquecimento de seus donos/acionistas.

2.4 A Importância da Gestão Financeira na Atualidade

Atualmente, o mercado empresarial tem se tornado cada vez mais complexo e imprevisível ante uma concorrência definitivamente globalizada, ou seja, os concorrentes não estão somente no âmbito regional, mas também mundial. Nessa realidade, o gestor financeiro assume um papel muito importante dentro da empresa, sobretudo, em empresas de pequeno e médio porte.

Moraes e Oliveira (2011) apresenta uma divisão da gestão financeira, sendo a gestão operacional e a gestão estratégica. A primeira se constitui pelos processos administrativos que influenciam nas tomadas de decisão e pelo controle das finanças da empresa. A segunda é a junção de todas as informações departamentais, transformadas em ação para buscar os resultados esperados.

Ainda de acordo com estes autores, é muito importante o entendimento dessa divisão, afinal, uma empresa pode ter seus departamentos bem estruturados fornecendo informações para tomar decisões, mas, pode não conseguir transformar essas informações em estratégias eficazes. Portanto, a gestão financeira é muito importante para o sucesso da empresa, entretanto, também é de suma importância a participação e a interdependência de outros departamentos, para fornecer informações para o gestor financeiro em suas tomadas de decisão e, por fim, serem tomadas as decisões corretas para alcançar os objetivos traçados. A partir da evolução do mundo dos negócios e das mudanças constantes do ambiente empresarial, as empresas também precisaram passar por uma transformação organizacional e evoluir o seu pensamento para sobreviver no mercado. Nesse sentido, as micro e pequenas empresas encontram muitas dificuldades para sobressair-se à concorrência e, principalmente, das grandes empresas. Entende-se que uma maneira dessas empresas alavancarem seus resultados seja através da realização de uma gestão financeira eficaz. Sem isso, é muito difícil que as Micro e Pequenas Empresas (MPE's) sobrevivam no mercado atua.

Concluindo o pensamento de Moraes e Oliveira (2011), em tempos de crise econômica e de concorrência acirrada, não basta que as empresas apenas desenvolvam suas competências organizacionais. Muitas empresas morrem ou ficam estacionadas no tempo por não darem a devida atenção à gestão financeira. Cada vez mais, o trabalho do gestor financeiro adquire mais importância no ambiente empresarial, portanto, é dever dele estar sempre atualizado, em busca de

mais conhecimentos e de adquirir novas habilidades para enfrentar os desafios empresariais da atualidade.

Patrícia Liz (2009) aponta os principais problemas enfrentados pela falta de administração financeira nas empresas.

- Não ter as informações corretas sobre saldo do caixa, valor dos estoques das mercadorias, valor das contas a receber e das contas a pagar, volume das despesas fixas e financeiras. Isso ocorre porque não é feito o registro adequado das transações realizadas;

- Não saber se a empresa está tendo lucro ou prejuízo em suas atividades operacionais, porque não é elaborado o demonstrativo de resultados;

- Não calcular corretamente o preço de venda, porque não são conhecidos seus custos e despesas;

- Não conhecer corretamente o volume e a origem dos recebimentos, bem como o volume e o destino dos pagamentos, porque não é elaborado um fluxo de caixa, um controle do movimento diário do caixa;

- Não saber o valor patrimonial da empresa, porque não é elaborado o balanço patrimonial;

- Não saber quanto os sócios retiram de pró-labore, porque não é estabelecido um valor fixo para a remuneração dos sócios;

- Não saber administrar corretamente o capital de giro da empresa, porque o ciclo financeiro de suas operações não é conhecido;

- Não fazer análise e planejamento financeiro da empresa, porque não existe um sistema de informações gerenciais (fluxo de caixa, demonstrativo de resultados e balanço patrimonial).

Realmente, considera-se que, no contexto atual, não ter informações financeiras da empresa pode resultar em descontrole dos processos empresariais e distanciamento dos objetivos traçados. O gestor financeiro, portanto, deve fazer com que todos esses problemas sejam resolvidos, fazendo com que a empresa alcance um desempenho financeiro positivo.

2.5 Metodologia de Pesquisa

Para buscar um melhor entendimento do desenvolvimento e aplicabilidade da gestão financeira, serão apresentadas algumas informações acerca da empresa e de como é desenvolvida sua gestão financeira. A empresa “Mercadinho Denise”, não utiliza um modelo específico de aplicação da gestão financeira, isso significa que a empresa precisa de ferramentas baseadas em suas informações financeiras para se manter competitiva, frente aos seus concorrentes.

Para caracterização e desenvolvimento da gestão financeira na prática no objeto de estudo foi utilizado um questionário baseado no formulário da empresa Casser Jr. que é utilizado para realizar um levantamento de dados de empresas para realização de estágio, possibilitando um diagnóstico preliminar da empresa. Esse modelo de relatório foi adaptado pelo autor e aplicado na empresa “Mercadinho Denise”, consorciado à algumas questões elaboradas com intuito de traçar um perfil financeiro da empresa. As respostas deste questionário foram analisadas pelo autor e os resultados foram apresentados no decorrer do trabalho. Para buscar uma maior eficiência para a pesquisa, o autor participou do dia-a-dia do objeto de estudo como observador direto. Essa observação direta contribuiu muito com o desenvolvimento da gestão financeira aplicada à realidade da empresa.

2.5.1 Caracterização da Empresa

A empresa pesquisada tem como nome fantasia “Mercadinho Denise”, como razão social: Denise Gomes dos Santos05456626136, é inscrita no CNPJ nº 28.202.698/0001-47, sua proprietária é Denise Gomes dos Santos. O objeto de estudo atua no comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios – supermercados, trata-se de uma microempresa localizada na Rua Vicunha, Qd. 06 Lt. 21, Jardim das Oliveiras, Rubiataba-GO. O telefone é 62 9.8644-4873, o e-mail é mercadinhodenise@gmail.com. A data do início das atividades da empresa foi em 10/08/1996 e o seu faturamento é de R\$ 75.000 (anual).

2.5.2 Histórico da Empresa

O empreendimento teve início em 1996 na cidade de Águas Lindas, iniciando com um capital de somente 350 reais, colocando em prática o sonho do empreendedor Edvaldo Antônio dos Santos. Por motivos de força maior no ano de 1999 a empresa teve que se deslocar para cidade de Rubiataba, onde teve um melhor rendimento, devido à pouca concorrência na região, se destacando por ser o único empreendimento desse ramo no bairro. Em 2014 a empresa se mudou para outro endereço, com maior fluxo de pessoas, mas no mesmo bairro. Nessa época, as instalações ainda não eram totalmente apropriadas para uma empresa, então, em 2017, foi feito um investimento no prédio da empresa, no atual endereço. Ainda em 2017, a empresa passou pelo processo de formalização, com a proprietária Denise Gomes dos Santos. A empresa optou pelo Simples Nacional, para diminuir os gastos com impostos. A proprietária está desenvolvendo novas estratégias de marketing, finanças e negociação com fornecedores, visando o desenvolvimento e ampliação da empresa.

2.5.3 Estrutura Física

A empresa possui prédio próprio e conta com sete prateleiras, três freezers, um caixa, duas calculadoras, uma etiquetadora, um fatiador de frios, uma pia, uma balança, três expositores.

2.5.4 Missão Organizacional

A empresa ainda não possuía uma missão organizacional bem definida, mas com o presente trabalho a missão da empresa passou a ser a seguinte: Fornecer produtos de qualidade, com variedade e preço baixo, suprimindo as necessidades de nossos clientes e lhes proporcionando excelência nos produtos e nos serviços.

2.5.5 Visão de Futuro

Assim como a missão, a visão da empresa não estava totalmente definida, mas de acordo com a proprietária a visão da empresa é: Melhorar o atendimento aos nossos clientes, expandir o negócio e ser referência nesse seguimento de mercado, buscando a liderança no âmbito regional.

2.5.6 Valores da Empresa

Honestidade

Comprometimento

Respeito ao próximo

Inovação

Sustentabilidade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES ACERCA DA GESTÃO FINANCEIRA NO MERCADINHO DENISE

Neste capítulo, serão abordadas as ferramentas financeiras descritas no capítulo 2, com informações reais, fornecendo uma análise da situação financeira da empresa em estudo.

3.1 Uso da Gestão Financeira na Empresa

A empresa não faz uso eficiente da gestão financeira. As estratégias de definição de preços são usadas sem os devidos cálculos de tributos e custos indiretos, fornecendo uma visão de falso lucro ou a empresa pode até estar lucrando, entretanto, não tem o controle sobre esse lucro, pois não faz a apuração correta dos custos e despesas incorridos durante o desenvolvimento das atividades da empresa. A empresa não trabalha com altos níveis de estoque, de acordo com as vendas os estoques são repostos, refletindo que a empresa não faz estimativas de vendas em determinado período. A empresa também não realiza planejamento e controle financeiro. Com o desenvolvimento do presente trabalho a empresa passou a fazer o fluxo de caixa, que antes não realizava.

Como o objeto de estudo se apresentou bastante frágil no desenvolvimento prático da gestão financeira, a pesquisa se tornou ainda mais importante por apresentar as práticas de gestão financeira para serem aplicadas na empresa e melhorar o seu desempenho empresarial, principalmente, considerando a alta concorrência no âmbito regional, sobretudo das empresas de porte maior que disputam a liderança na cidade de Rubiataba – GO.

Considera-se que o pesquisador pretende trabalhar na empresa para desenvolver melhor sua gestão financeira e buscar alavancar a empresa a partir de um melhor manuseio das informações financeiras geradas pela empresa.

3.1.1 Balanço Patrimonial da Empresa

Quadro 05: Resumo do Balanço Patrimonial do Mercadinho Denise.

ATIVO		PASSIVO	
Circulante		Circulante	
Caixa	4.167,65	Fornecedores	18.542,38
Bancos	5.167,90	Financiamentos	12.000,00
Duplicatas a Receber	12.987,53	Salários e Contribuições Sociais	10.000,00
Estoques	22.370,64		
Outros	1.159,10	Outras Obrigações	3.110,44
Realizável a Longo Prazo		Exigível a Longo Prazo	15.000,00
Permanente		Patrimônio Líquido	
Imobilizado	60.000,00	Capital Social	34.500,00
Continuação: Quadro 05: Resumo do Balanço Patrimonial do Mercadinho Denise.			
Intangível	0,00	Reservas de Lucros	5.000,00
Outros	0,00	Lucros Acumulados	7.700,00
TOTAL DO ATIVO	105.852,82	TOTAL DO PASSIVO	105.852,82

Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

3.1.2 Demonstração do Resultado do Exercício da Empresa

Quadro 06: Resumo da DRE Mercadinho Denise

Receita Bruta de Vendas	45.311,90
Impostos s/ Vendas (ICMS, PIS, Cofins e ISS)	143,55
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS	45.168,35
Custo das Mercadorias Vendidas	12.875,56
LUCRO BRUTO	32.292,79
Despesas com Vendas	327,89
Despesas Gerais e Administrativas	2.345,76
Outras despesas operacionais líquidas	436,79
LUCRO OPERACIONAL	29.182,35
Receitas Não Operacionais Líquidas	234,65
LUCRO ANTES DO IR E CONTR SOCIAL	28.947,70
PARTICIPAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES	10.000,00
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	18.947,70

Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

3.2 Análises das Demonstrações da Empresa

Como a empresa não realizava uma gestão financeira eficiente, não será possível fazer a análise horizontal, uma vez que não se tem os dados anteriores para se comparar com os atuais e demonstrar a evolução das contas ao longo dos anos. Considera-se importante a demonstração desses índices financeiros gerados pela empresa através de gráficos, observando a evolução ou retrocesso de cada conta e de cada índice que será analisado, porém, devido essa falha na empresa não se tem os dados passados, somente com a realização do presente trabalho é que os dados foram coletados. Abaixo serão apresentadas as tabelas com os cálculos da análise vertical do balanço patrimonial e da DRE e a análise horizontal do fluxo de caixa da empresa em estudo, e ainda, as referentes análises elaboradas pelo autor.

Quadro 07: Análise Vertical do Resumo do BP Mercadinho Denise.

ATIVO			AV	PASSIVO			AV
		%				%	
CIRCULANTE	45.852,82	43,32	CIRCULANTE	43.652,82	41,24		
Financeiro	9.335,55	8,82	Financeiro	30.542,38	28,85		
Caixa	4.167,65	3,94	Fornecedores	18.542,38	17,52		
Bancos	5.167,90	4,88	Financiamentos	12.000,00	11,34		
Operacional	36.517,27	34,50	Operacional	13.110,44	12,39		
Duplicatas a Receber	12.987,53	12,27	Salários e Contribuições Sociais	10.000,00	9,45		
Estoques	22.370,64	21,13	Outras Obrigações	3.110,44	2,94		
Outros	1.159,10	1,10					
PERMANENTE	60.000,00	56,68	EXIG A LONGO PRAZO	15.000,00	14,17		
Imobilizado	60.000,00	56,68	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	47.200,00	44,59		
Intangível	0,00	0,00					
Outros	0,00	0,00	Capital Social	34.500,00	32,59		
			Reservas de Lucros	5.000,00	4,72		
			Lucros Acumulados	7.700,00	7,27		
TOTAL DO ATIVO	105.852,82	100,00	TOTAL DO PASSIVO	105.852,82	100,00		

Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Salienta-se que, futuramente, serão realizadas novas análises, utilizando mais ferramentas e mais dados que serão coletados ao longo do tempo. Como a

análise vertical apresenta o percentual que cada conta representa em relação ao total, pode analisar então, cada conta da empresa. Nessa análise, percebe-se que a grande parte dos bens e direitos da empresa são representados pelo ativo permanente, fruto do imóvel próprio da empresa, que foi expandido em sua estrutura física no último ano, com um alto investimento. O administrador financeiro vai analisar cada uma das contas, de acordo com seu objetivo de análise.

Quadro 08: Análise Vertical do Resumo da DRE Mercadinho Denise.

		AV (%)
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS	45.168,35	100,00
Custo das Mercadorias Vendidas	12.875,56	28,51
LUCRO BRUTO	32.292,79	71,49
Despesas com Vendas	327,89	0,73
Despesas Gerais e Administrativas	2.345,76	5,19
Outras despesas operacionais líquidas	436,79	0,97
LUCRO OPERACIONAL	29.182,35	64,61
Receitas Não Operacionais Líquidas	234,65	0,52
LUCRO ANTES DO IR E CONTR SOCIAL	28.947,70	64,09
PARTICIPAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES	10.000,00	22,14
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	18.947,70	41,95

Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Nessa análise, pode-se perceber que a abordagem utilizada pela empresa na formação dos preços de venda acabou sendo suficiente para gerar um lucro acima de 40%, considerada como margem de lucro pela empresa. Vale salientar a baixa contribuição das despesas gerais e administrativas, uma vez que a empresa gasta muito pouco com o desenvolvimento de suas atividades. Por outro lado, o valor dos custos das mercadorias vendidas foi alto, assim como as participações e contribuições.

Abaixo, será apresentado o fluxo de caixa do Mercadinho Denise. Ressalta-se que o fluxo de caixa inicial foi feito diariamente durante os meses de agosto, setembro e outubro de 2017, com acompanhamento direto do pesquisador. Para fins didáticos e de melhor compreensão, serão apresentados apenas os valores acumulados de cada mês. Ao fim, tem-se o valor acumulado dos três meses, para melhor visualização do total de entradas e saídas durante o período analisado.

Quadro 09: Análise Horizontal do Fluxo de Caixa Mercadinho Denise.

Contas/Período	Agosto	AH(%)	Setembro	AH(%)	Outubro	AH(%)	Acumulado
Entradas	19.530,57	100,00	18.352,11	93,97	19.215,00	104,70	57.097,68
Vendas	15.145,67	100,00	14.784,13	97,61	15.238,55	103,07	45.168,35
Contas a Receber	4.383,30	100,00	3.567,98	81,40	3.976,45	111,45	11.927,73
Outras Receitas	1,60	100,00	-	-	-	-	1,60
Saídas	12.379,41	100,00	12.924,51	104,40	13.205,59	102,17	38.509,51
Despesas Gerais	989,13	100,00	876,67	88,63	1.244,64	141,97	3.110,44
Fornecedores	9.472,49	100,00	10.176,34	107,43	9.983,12	98,10	29.631,95
Impostos	47,85	100,00	47,85	100,00	47,85	100,00	143,55
Publicidade	30,00	100,00	-	-	-	-	30,00
Funcionários	1.500,00	100,00	1.500,00	100,00	1.500,00	100,00	4.500,00
Outras Despesas	339,94	100,00	323,65	95,21	429,98	132,85	1.093,57
							18.588,17

Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Na análise horizontal, pode-se perceber que as vendas diminuíram de agosto para setembro, assim como os recebimentos com vendas a prazo. Em contrapartida, no mês de outubro essas contas evoluíram em relação a setembro. As entradas também acompanharam esse mesmo raciocínio, afinal essas são as principais fontes de entradas de capital da empresa. Quanto às saídas, desde de agosto vem aumentando. Apesar do decréscimo na conta despesas gerais no mês de setembro, em outubro a mesma conta teve um aumento de mais de 50%. A conta “fornecedores” apresentou evolução no mês de setembro em relação a agosto, enquanto que, em outubro, teve um leve decréscimo em relação ao mês anterior. As contas “impostos e funcionários” não apresentaram nem evolução nem involução, pois a empresa paga um valor fixo de impostos, por ser optante pelo Simples Nacional, e as retiradas para funcionários também são fixas.

Quadro 10: Índices Financeiros do Mercadinho Denise.

AGRUPAMENTO	ÍNDICE	2017
Liquidez		(R\$)
	Corrente	1,05
	Geral	0,78
	Imediata	0,21
	Seca	0,54
		(%)
Endividamento	Endividamento Geral	55,41
	Imobilizado do PL	127,12
	ELP/PL	31,78
		(%)
Lucratividade	Margem Bruta	71,49
	Margem Operacional	64,61
	Margem Líquida	41,95
	Taxa de sobre o ativo Total	27,57
	Taxa de retorno sobre o PL	67,07

Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

As análises a seguir foram feitas de acordo com os estudos teóricos realizados pelo autor, os índices podem ser bons ou ruins dependendo dos processos internos, das atividades exercidas pela empresa em que se estiver analisando e, ainda, da situação ou realidade do mercado em que a empresa estiver inserida. Cabe ao administrador financeiro realizar tais análises e utilizar essas informações para auxiliar suas tomadas de decisão.

Analisando os índices de liquidez pode-se perceber que a empresa não terá dificuldades para pagar suas dívidas de curto prazo, uma vez que o índice de liquidez corrente foi acima de 1, ou seja, para cada R\$ 1,00 de dívida de curto prazo a empresa possui R\$ 1,05 de bens e direitos. Em contrapartida, índice de liquidez geral da empresa reflete que ela não possui bens e direitos suficientes para saldar suas dívidas de longo prazo, uma vez que para cada R\$ 1,00 de dívida a empresa só tem R\$ 0,78 de bens e direitos para liquidar suas dívidas. O índice de liquidez imediata reflete que a empresa possui uma certa dificuldade para pagar suas dívidas somente com o saldo que ela possui disponível, seja em caixa ou nos bancos, pois o índice de liquidez imediata foi relativamente baixo, obtendo somente R\$ 0,21 de bens e direitos para saldar cada R\$ 1,00 de dívida de curto prazo. No índice de liquidez seca, percebeu-se que a empresa consegue pagar somente 54% de suas dívidas no curto prazo, sem utilizar seus estoques. Entretanto, isso não representa

um grande problema para a empresa, uma vez que no seu ramo o giro de estoque é alto, impulsionado pelas vendas e pelas políticas de manter os estoques num nível menos elevado e, portanto, os estoques se convergem em dinheiro de forma mais rápida do que em outras empresas.

O endividamento geral apresentou 55,41% de ativos que são financiados por capital de terceiros de curto e de longo prazos. Em outras palavras, a empresa possui uma dependência de mais de 50% de capital de terceiros. Entende-se que esse capital é de investimento da proprietária. O endividamento geral pode representar o risco de retorno de um negócio, portanto, a empresa está praticamente no meio termo, apenas um pouco mais da metade da empresa é de capital de terceiros, assumindo um risco calculado, para que, em caso de prejuízos, eles não sejam tão grandes, afinal, quanto maior esse índice for maior serão os riscos para a empresa. No imobilizado do patrimônio líquido percebeu-se uma grande dependência de capital de terceiros. O percentual elevado de 127,12% provavelmente é reflexo dos investimentos feitos na estrutura do prédio atual, o que elevou o valor venal do imóvel e, conseqüentemente, elevou o valor de capital que os proprietários investiram. No índice de exigível a longo prazo/patrimônio líquido foi identificado que empresa possui apenas 31,78% de capital de terceiros em relação ao patrimônio líquido ou capital próprio.

A margem bruta da empresa indica que ela tem de lucro bruto 71,49% do total que ela recebe por suas vendas. Já a margem operacional indica que a empresa teve 64,61% de lucro operacional em relação ao total de receitas com vendas. E a margem líquida indicou que a empresa lucrou efetivamente 41,95% de suas receitas totais, ou seja, após descontadas todas as despesas e custos e empresa ainda conseguiu lucrar mais de 40%, que representa a margem de lucro utilizada na definição de preços de venda. Quanto ao índice de retorno sobre o ativo total, a empresa conseguiu um índice relativamente baixo com somente 27,57% de retorno sobre o total de seus bens e direitos. Já o índice de retorno sobre o patrimônio líquido refletiu que a empresa gerou lucro de 67,07% em relação aos investimentos feitos pelos proprietários da empresa. Como o objetivo de uma empresa é gerar lucro, considera-se que essa margem foi relativamente boa e conseguiu gerar retorno dos investimentos feitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois de analisar e avaliar todas as demonstrações contábeis, o administrador financeiro poderá, enfim, tomar suas decisões e definir os rumos da empresa para melhorar seus resultados. É claro que, os processos de análise e avaliação devem ser contínuos, bem como os de planejamento e controle financeiro. As análises feitas no objeto de estudo não foram completamente eficazes, pois não foi possível realizar análise da evolução dos índices financeiros ao longo dos anos, uma vez que a gestão financeira não era realizada.

Constatou-se, com a pesquisa, que a gestão financeira é imprescindível para o sucesso empresarial, sobretudo, da atualidade, mas o gestor financeiro deve trabalhar em sincronia com todas as áreas da empresa, como a contabilidade, a comercial, de vendas e todas as outras, para que possa avaliar as capacidades de cada área e buscar novos conhecimentos e novas informações para auxiliá-lo em suas tomadas de decisão.

Acredita-se que, além da análise e avaliação por meio das ferramentas citadas, é de grande relevância para definir os rumos das empresas, entretanto, é necessário que administrador financeiro esteja sempre se atualizando de acordo com as variações externas de mercado que possam impactar a empresa é preciso também que o mesmo esteja sempre aprimorando suas técnicas de controle e avaliação, uma vez que o mercado está em constante mudança e o nível de imprevisibilidade e cada vez maior. Assim, poderá conduzir o negócio de modo a reduzir os riscos e aumentar a probabilidade de lucros.

O presente trabalho trouxe uma relação de abordagens que facilitaram a vida do administrador financeiro, para dar mais confiabilidade em suas tomadas de decisão, minimizando os erros, alcançando o objetivo central das empresas: o aumento de seu valor de mercado e geração de lucro. Considera-se que, atualmente, a gestão financeira é de suma importância para qualquer empresa, seja ela de micro, pequeno, médio ou grande porte. O conhecimento das técnicas apresentadas pelo presente trabalho fornece aos administradores de empresas uma vantagem competitiva em relação a concorrência, considerando o atual cenário empresarial globalizado.

Diante da proposta central apresentada pelo presente trabalho, considera-se que a gestão financeira se tornou uma das mais importantes ferramentas administrativas para maximizar os resultados de uma empresa, principalmente, considerando o atual cenário empresarial, onde a concorrência é se mostra cada vez mais acirrada e as mudanças no mundo globalizado se tornaram constantes. Assim, as empresas precisam de um leque cada vez maior de ferramentas que as tornem mais competitivas frente à concorrência globalizada e, portanto, a gestão financeira se apresenta como um dos mais importantes fatores que possibilitam o alcance do sucesso empresarial.

Espera-se que a pesquisa tenha contribuído com conhecimento, acerca da área de gestão financeira, para que seja colocado em prática por empresas que estão preocupadas em maximizar seus resultados, não desperdiçar seus investimentos, ter um diferencial competitivo e alcançar seus objetivos. Ressalta-se que, a maneira de gerenciar as finanças de uma empresa pode variar, assim como as políticas a serem adotadas no alcance das metas, dependendo da realidade empresarial e do mercado ao qual essa empresa está inserida.

REFERÊNCIAS

ABREU, Marcelo Faoro de. FAORO, Roberta Rodrigues; **A Orientação para Aprendizagem e Orientação ao Empreendedorismo na Vantagem do Produto**. Revista de Administração da UNIFATEA, v. 12, n. 12, 2016.

ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. **Curso de Administração Financeira**: Manual do Mestre. São Paulo: Atlas, 2009.

_____. **Fundamentos de Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 2010.

BERTOLETTI, Juliana Vieira Martos. A importância de uma boa gestão financeira nas empresas. **Revista Interatividade**, Andradina, São Paulo. v.3. n. 1, p. 79-89, 2015.

BRAGA, Roberto. **Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira**. 1. ed. 15. tiragem. São Paulo: Atlas, 1989.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. Tradução: Allan Vidigal Hastings. Revisão Técnica: Jean Jacques Salim. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

GREINER, Daniel. **Administração Financeira de 7000 a.C. até hoje**. 2014. Disponível em: <<http://blog.fastbill.com.br/administracao-financeira-de-7000-ac/>>. Acesso em: 12 maio 2017.

GROPPELLI, A. A; NIKBAKHT, Ehsan. **Administração Financeira**. Tradução: Célio Knipel Moreira. Revisão Técnica: João Carlos Douat. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

HOJI, Masakazu. **Administração Financeira na Prática**: Guia Para Educação Financeira Corporativa e Gestão Financeira Pessoal. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

_____. **Administração Financeira e Orçamentária**: Matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LIZ, Patrícia. **A importância da administração financeira da empresa**. 2009 Disponível em: <<http://www2.rj.sebrae.com.br/boletim/a-importancia-da-administracao-financeira-da-empresa/>>. Acesso em: 15 out. 2017

LUCION, Carlos Eduardo Rosa. Planejamento Financeiro. **Revista Eletrônica de Contabilidade**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, v1, n3 (2005). p.142-160. Disponível em: <http://nc-moodle.fgv.br/cursos/centro_rec/docs/planejamento_financeiro.pdf>. Acesso em: 11 out. 2017

MORAES, Rafael Cacemiro de; OLIVEIRA, Wdson de. A importância da gestão financeira nas empresas. **Revista Científica de Centro Universitário de Araras**: Araras, v. 5, n. 1 (2011). p. 51-58. Disponível em:

<http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol5_n1_2011/5_a_importancia_da_gestao.pdf>. Acesso em: 15 out. 2017.

MORAIS, Szabo. **Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

PAIVA, Tiago. **Nascimento e Evolução da Administração Financeira**. 2011. Disponível em: <<http://admdefinancas.blogspot.com.br/2011/08/nascimento-e-evolucao-da-administracao.html>>. Acesso em: 06 mar. 2017.

ROSA, Everton Carsten da. **A importância da gestão financeira**. 2014. Disponível em: <<https://www.ecrconsultoria.com.br/biblioteca/artigos/gestao-financeira/a-importancia-da-gestao-financeira>>. Acesso em: 04 mar. 2017.

SANTOS, Edno Oliveira dos. **Administração Financeira da Pequena e Média Empresa**. São Paulo: Atlas, 2001.

SANVICENTE, A. Z. **Administração financeira**, 3. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

TONNERA, Anderson. **O conceito financeiro de uma empresa**. 2010. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/o-conceito-financeiro-de-uma-empresa/50097/>>. Acesso em: 04 mar. 2017.

WESTON, J. Fred; BRIGHAM, Eugene F. **Fundamentos da Administração Financeira**. São Paulo: Makron Books, 2000.

APÊNDICE A

Nesse apêndice, foram apresentadas questões que visam descrever o objeto de estudo e traçar a performance financeira da empresa. As questões foram elaboradas pelo autor e aplicadas ao longo da construção e desenvolvimento do presente estudo.

ASPECTOS GERAIS

I IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA

- 1- Empresa (nome fantasia): _____
- 2- Razão Social: _____
- 3- Ramo de Atividade: _____
- 5- CNPJ: _____
- 6- Porte: _____
- 7- Endereço: _____
- 8- Cidade: _____
- 9- CEP: _____
- 10- Telefone: _____
- 11- E-mail: _____

II CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA

Nome do(s) Proprietário(s) ou Grupo Associado:

Histórico da Empresa:

Estrutura Física (bens móveis e imóveis):

Estrutura Organizacional (apresentação do organograma):

Missão da Empresa:

Visão de Futuro:

Empresa:

Principais produtos da Empresa:

Valores da

c) Caracterizar as estratégias para definição de Preços:

PERGUNTAS ESPECÍFICAS

1- A empresa realiza a Gestão Financeira? Quem é o responsável por essa tarefa?

2- Como é desenvolvida a gestão financeira da empresa?

4- A empresa conhece as técnicas de Gestão Financeira? Quais?

5- A empresa aponta alguma fragilidade em sua gestão financeira? Quais?

6- A empresa faz a análise horizontal, vertical e a partir dos índices e indicadores financeiros? Se sim, descrever esse processo.

7- Para você, qual a importância da gestão financeira para a empresa?

8- Em quais ferramentas a empresa baseia a sua gestão financeira?

9- Como é feito o fluxo de caixa na empresa?

10- Como é calculado o capital de giro da empresa?

ANÁLISE E AVALIAÇÃO SOBRE AS FINANÇAS

A empresa:

1- Calcula o preço de venda de seus produtos e/ou serviços?

() Sempre () Às vezes () Nunca

2- Faz apuração dos custos dos seus produtos e/ou serviços?

() Sempre () Às vezes () Nunca

3- Faz estimativas (previsão) da quantidade e valor das vendas para um determinado período?

Sempre Às vezes Nunca

4- Faz o controle de caixa (entrada e saída de recursos financeiros)?

Sempre Às vezes Nunca

5- Sabe diferenciar efetivamente o que sobra na forma de lucro?

Sempre Às vezes Nunca

6- Realiza planos de investimentos?

Sempre Às vezes Nunca

7- Investe em desenvolvimento de sua estrutura física e organizacional?

Sempre Às vezes Nunca

8- Considera que a gestão financeira auxilia no desenvolvimento da empresa?

Sempre Às vezes Nunca

9- Realiza análise a partir das demonstrações contábeis?

Sempre Às vezes Nunca

10- Faz planejamento e controle financeiro?

Sempre Às vezes Nunca